

Projeto de Lei, de 25 de novembro de 2014.

Protocolo: 1978/Leg
Data: 01.12.14
Hora: 12:56h

“Institui o dia dezoito de novembro como o dia empreendedorismo feminino e do incentivo a valorização do trabalho feminino, inclui no calendário de eventos do município e dá outras providências”.

Art. 1º Institui o dia dezoito de novembro como o dia do empreendedorismo e da valorização do incentivo ao trabalho feminino, inclui no calendário de eventos do município e dá outras providências.

§ Único. O Poder Público Municipal, , escolas, ONGs, imprensa e outras entidades poderão realizar ações de conscientização para a valorização do trabalho doméstico e do empreendedorismo feminino.

Art. 2º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Uruguaiana, 25 de novembro de 2014.

Ver. Luis Gilberto de Almeida Risso
Bancada do **PMDB**

JUSTIFICATIVA

No dia dezanove de novembro a ONU (Organização das Nações Unidas, nomeou a gaúcha Deb Xavier(28 anos), fundadora do "Jogo de Damas", um site com informações sobre empreendedorismo para mulheres, que também promove eventos com esse foco pelo país, como embaixadora do Dia Global do Empreendedorismo Feminino no país, em Nova York, sendo que essa data será também comemorada em 153 países, entre eles o Brasil. Ela é uma das 66 empreendedoras nomeadas embaixadora nessa data no mundo.

Além de ajudar a organizar o evento no país, junto com a Endeavor e o Sebrae (Serviço de Apoio à Micro e Pequena Empresa), a função da embaixadora gaúcha é colaborar no debate de questões do empreendedorismo feminino e atuar junto ao governo para que ele perceba a importância econômica das mulheres.

"O objetivo é chamar atenção para a mulher empreendedora e o impacto econômico que ela produz. Ela contrata, investe na economia local e contribui para o desenvolvimento sustentável da economia. O dinheiro que ela ganha é investido na educação dos filhos, por isso, eu costumo dizer que a melhor maneira de investir na educação é investir nas mulheres", são palavras de Deb Xavier.

Hoje o número de famílias brasileiras chefiadas por mulheres soma 35%, segundo a Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) de 2009. Além disso, elas representam 45% da população economicamente ativa. Entretanto, segundo dados do Ministério do Trabalho, mulheres com ensino superior completo ainda ganham 41,8% a menos que os homens e apenas 15% delas fazem parte da liderança corporativa, fator que tem levado cada vez mais mulheres a deixar a carreira na empresa e apostar no empreendedorismo. Uma das grandes iniciativas mundiais para o avanço feminino no ambiente organizacional foi a criação da ONU Mulheres, que desde janeiro de 2011 tem estabelecido práticas nas empresas públicas e privadas que auxiliam executivas a atingir salários iguais aos dos homens e a conseguir avanços na capacitação profissional, além de oferecer às organizações incentivos à contratação e promoção de mulheres para cargos de diretoria.

A ONU Mulheres é uma entidade das Nações Unidas que promove a igualdade de gênero. A presidente da ONU Mulheres, Michelle Bachelet, tem como bandeira o empoderamento (autonomia) das mulheres, que almeja ampliar a participação delas no mercado de trabalho e melhorar as condições dessa participação. Nos anos 2000, Kofi Annan, então secretário-geral da ONU, lançou uma plataforma global de relacionamento com as empresas, o Pacto Global da ONU, que visava, entre outras coisas, proteger e garantir a dignidade do trabalho, a transparência na gestão, a lisura nas questões financeiras e a construção de uma economia global mais inclusiva. Em 2010, foi elaborada uma parceria com o Pacto Global, que gerou o programa Princípio de Empoderamento das Mulheres, cujo objetivo é criar parâmetros para empresas interessadas em estabelecer participações equitativas, bem como dialogar com o mundo corporativo, acompanhar as dificuldades, os gargalos e os problemas de ascensão de carreira. Atualmente, mulheres de diferentes classes sociais estão optando pelo empreendedorismo, pois percebem que em determinado momento não têm possibilidade de ascender na empresa ou continuam com salários abaixo do que

deveriam receber.

A rotina do empreendedor pode ser mais flexível e exigir menor demonstração de competência do que uma empresa demanda. Em termos de desenvolvimento econômico do país, o empreendedorismo tem um vasto alcance. E muitas mulheres optam por esse desenvolvimento pessoal em vez de procurar um cargo em empresa. Isso acontece porque muitas organizações criam dificuldades para o profissional que precisa conciliar vida corporativa e dedicação à vida familiar. Por motivos culturais, às mulheres recai a tarefa de cuidar do bem-estar da família e das tarefas domésticas e, nesse sentido, o empreendedorismo oferece mais equilíbrio entre vida profissional e pessoal, pois permite que ela escolha o tempo que permanecerá em casa - o que, por outro lado, pode resultar em trabalho "interminável", pois ela fica disponível a todo o conjunto de tarefas domésticas.

A contribuição das mulheres para a economia é fundamental, principalmente para o mercado doméstico, onde há uma participação relevante. O tempo e a dedicação oferecidos pelas mulheres no espaço doméstico tem um enorme valor, sem ele não há avanço no país.

Aos poucos a legislação trabalhista e previdenciária corrige uma falha no sistema social valorizando o trabalho dos(as) empregados(as) domésticos(as) trazendo aos poucos os direitos comuns fornecidos a todos os trabalhadores.

Ver. Luis Gilberto de Almeida Risso
Bancada do PMDB